

BICUDO DE FIBRA

“criação doméstica viabilizou a manutenção da prática, na medida em que houve conscientização a respeito da obrigatoriedade da cessação da captura na natureza e o comprometimento com a conservação.”

Lá pelos idos de 1953, nasceu em Barretos SP a ideia de fazer disputas de canto entre bicudos em uma roda onde eles ficavam, à vista, cerca de meio metro uns dos outros (*hoje a distância é de 20 cms*). O conceito era observar quem cantava mais durante um tempo estipulado, explorando um predicado dessa ave em disputar espaços no enfrentamento pelo canto. Essas provas se davam, primeiramente em ambientes naturais nas cercanias de brejos. As estacas que suportavam as gaiolas eram de madeira, enterradas no barro. Esse tipo de disputa, logo despertou o interesse de criadores de cidades vizinhas onde havia mantidos muitos Bicudos, isso fez com que já no ano de 1954 houvesse torneios em Ribeirão Preto, Franca e Uberaba. Embora fossem próximas, as estradas eram de terra e o transporte complicado, viajavam de “jardineira”, mesmo assim, os criadores já se organizavam para fazer torneios integrados nas citadas cidades.

Os Bicudos existentes eram das próprias cercanias e tinham dialeto característico da sua respectiva região. Interessante isso, não se misturavam. Era fácil saber de onde eram os bichos, não falhava. Havia um certo bairrismo entre os bicudeiros que valorizavam o canto de seus pupilos. Demorou muito a haver intercâmbio dos pássaros entre eles. A preferência era cada um no seu local, o Cocotil Flauta Barretos, o Tulin-Tulin flauta Francano, o Canto Ribeirão Corrido e os Cantos Uberaba corrido ou o Flauta Suim-suim. Se não cantassem assim, ninguém queria, por incrível que pareça. Os de hoje cantam em sua maioria o canto corrido Goiano Liso, Ribeirão e uma variante do Goiano lá pelos lados do Rio de Janeiro, são também os mais recomendados.

Todos os Bicudos eram capturados na natureza, não havia a menor preocupação com reprodução doméstica em face da cultura que existia à época e a abundância de exemplares de origem selvagem e também pelo fato do bicudo ser um pássaro longevo, com cerca de quinze a vinte anos ainda pode ter boa performance. A voz corrente era que, um bicudo nascido doméstico não daria certo, muito difícil de compor um ambiente para que o casal conseguisse reproduzir e certamente o filhote seria um bicho “abobado” sem as características de um direto da natureza”, cujos predicados de um bom pássaro carregavam da experiência passada pelos pais, ledão engano.

A verdade é que ninguém sabia manejar corretamente um bicudo para ter um bom desempenho nas rodas. Em geral eram ariscos, capturados de forma cruenta e colocado numa gaiola onde quebrava a cabeça, ferindo-se por volta no bico, um horror. Eram amansados “na

marra". Ainda mais, para que o bicudo fosse valente e cantador depender de fêmea, seria uma vergonha. O criador que detinha fêmeas em casa era criticado e seus Bicudos eram depreciados. Por isso, quase sempre obrigatório passear com eles pelos brejos para que abrissem fogo, e assim avistassem, eventualmente, por ali, uma fêmea de curió ou mesmo uma bicuda desgarrada. Esse procedimento ajudava a manter o fogo e a disposição para cantar.

Isto tudo, explica a pouca quantidade de bicudos que sobressaia. Os destaques, aqueles que despontavam como vencedores, considerados os melhores da modalidade, eram super conhecidos nas regiões e estavam sempre na mão de gente muito rica. O certo é que, sobre o regramento da competição, não havia nenhuma informação ou técnica discutida. A atividade era levada bem amadoristicamente, nenhuma preocupação com Leis ou Portarias ambientais, com conservação, com sanidade, com bem-estar ou com melhores técnicas de manejo, tudo era feito de forma empírica.

Em face dessa qualidade inerente ao pássaro bicudo e sua disposição de cantar de forma desafiadora a frente de outro, veio a despertar muito interesse nos amantes de pássaros de forma progressiva e avassaladora. Aos poucos, outras localidades foram se integrando à prática com destaque as cidades de Araras SP, Goiânia GO e Brasília DF. Dessa forma, os contatos foram se estendendo e mais criadores foram se envolvendo, a criação doméstica se solidificando e o incremento das práticas lograram ser difundidos por todo o Sudeste Brasileiro.

Tomando o nome de "Torneio de Fibra" temos hoje milhares de aficionados espalhados por várias regiões do Brasil, e se faz torneios simultâneos em inúmeras cidades em locais apropriados protegidos do sol e das intempéries. Tudo isso foi possível pela regulação via Portarias do IBDF/IBAMA, o surgimento das Associações, Federações e COBRAP. Lógico que a regulação se fez legítima principalmente pela forte implementação da **criação doméstica viabilizou a manutenção da prática, na medida em que houve conscientização a respeito da obrigatoriedade da cessação da captura na natureza e o comprometimento com a conservação.** Inclusive porque a caça predatória e a urbanização trouxeram a dizimação dos Bicudos em ambientes naturais, ou se criava domesticamente ou seria o fim dos torneios.



A reprodução então, tomou um ritmo acelerado e positivo com o objetivo sempre de procurar o melhor, mas não era só produzir há se selecionar. O interessante de tudo isso é se buscar o "comportamento da ave" e que é muito diferente uma da outra. Daí a dificuldade: cada bicudo é um indivíduo único e que precisa ser avaliado e é de difícil ponderação. Quando se quer um bicudo que repete muito, que é uma característica genética, tem que se procurar filhotes com criadores que se esmeram nessa característica, o bicudo não aprende a repetir, esse predicado é herdado de seus ascendentes. Já os Bicudos de bom canto têm que passar por um processo de aprendizado adequado (*eles não nascem sabendo cantar determinado dialeto, tem que aprender*) ou com uma boa gravação ou com mestre, também há um segmento de criadores que se dedica a essa modalidade.

Fizemos essas considerações para abordar o tema que nos interessa ou seja: "**Bicudos para Fibra**", que é a modalidade que empolga milhares de aficionados pelo Brasil afora. É também uma característica genética de cada um deles, é preciso ter perfil para que obtenha sucesso. Mas não só isso, o manejo e o cuidado especial é também fundamental para se obter sucesso. Por esses motivos, vamos fazer esse resumo e tentar explicar o manejo que adotamos dirigido aos criadores neófitos, embora se saiba que é uma ciência inexata. Quem está obtendo sucesso em sua "mexida" não deve mudar "*time que está ganhando não se mexe*". Há apenas uma regra geral que é válida e que está prioritariamente ligada ao "bem-estar" da ave.

Por conseguinte, arrumar uma morada, (*um local no criadouro para que a ave fique tranquila e se sinta livre de medo e de estresse*). Para tanto, escolha um canto perto do teto onde não haja corrente de ventos, afaste a gaiola da parede para evitar contaminação. Eles não podem avistar outro semelhante de forma alguma porque isso os incomoda muito.

São territorialista e a morada é exclusiva, não divide com outro macho, apenas aceita escutar o canto de outro a uma certa distância, desde que o criador não fique mudando o parceiro. Na natureza eles vivem numa comunidade e escutar o canto de outro rival é condição natural, cada um respeita o espaço físico do vizinho. Na morada tem que haver ventilação, sem calor ou frio excessivo. Ele não pode estar sujeito a ser assustado por nada, por outros animais, movimentação de gente e objetos estranhos. Cuidar para não acender luzes à noite, pois pode provocar um trauma. Apagar-se a luz com ele fora do poleiro o obrigará a ficar se debatendo, muitas vezes soltando penas ou ferindo-se, isto é terrível, prejudica muito o acerto.

Para os criadores que tem vários bicudos de roda, sugerimos que se façam baias a fim de manter os pupilos, uma vez que esse tipo de morada traz um melhor conforto, protege e evita que sejam incomodados e ficam livres de qualquer tipo de incômodo, em especial luz à noite. Além do que, ali se poderá montar um local apropriado para exercício do voo o que traz tranquilidade e satisfação ao pupilo.

Outro fator importante, a saúde. É fundamental para que o pássaro possa ter uma boa performance e assim possa demonstrar atitudes e predisposição em estar em plena forma. A nutrição, tem que ser variada e balanceada onde não falem os elementos essenciais, carboidratos, vitaminas, proteínas e minerais. Recomenda-se que tenham alimentação de grãos onde deve haver basicamente alpiste (50%), painço (30%), senha (10%) e arroz em casca (10%). Importante também oferecimento como complemento a ração extruzada, todos os dias oferecer um dedal de farinhada de ração balanceada e petiscos (*grãos diferentes, navalha de macaco fresca*). Também, não pode faltar minerais que devem ser variados: pedra canga, calcário calcítico, areia de rio, farinha de ostra, e carvão. É preciso se falar da necessidade prioritária de água potável, limpa e ser oferecida em bebedouros e trocada todos os dias.

Do mesmo jeito temos para livrá-lo de qualquer tipo de desconforto, o ambiente o recinto onde vive tem que atender esse requisito. Cuidar para que a temperatura não ultrapasse aos 35 graus centígrados. O local deve ser bem ventilado senão pode ocorrer desidratação e provocar profundo mal-estar no bicho e fazê-lo até requeimar ou mudar antes do tempo correto. Temperatura abaixo de 20 graus, nem pensar. O bicudo não suporta frio, nesse caso coloque-o numa peça fechada ou use aquecedor.

Como se movimentam muito nas disputas é de fundamental importância esse cuidado com os pés deles, verdadeiros atletas de competição. Unhas sempre aparadas. Por isso, os poleiros têm que sempre estar limpos e com ranhuras para evitar escorregos e dificuldades no empoleiramento. Devem ser redondos com medidas de 8, 10 e 12 cms., distribuídos na gaiola de torneio de forma o que possibilite cantar sem roçar a cabeça nos arames, conforme a maioria dos criadores adota. Lógico, observando a particularidade do pupilo sobre colocação ou não de maritaca (*pequeno poleiro*) ou poleiro inteiro na parte mais alta da gaiola.

A sanidade, a prevenção de doenças e o controle das pragas são práticas necessárias ao sucesso. Há certas enfermidades que podem aparecer se o criador não tiver cuidado com a biossegurança do ambiente onde os pássaros ficam. Prevenir contra entrada de roedores, baratas, piolhos e formigas que podem trazer doenças e incômodos as aves. Afastar matérias orgânicas do contato com o bicudo. Quando a umidade estiver acima de 80%, todo cuidado com fungos em comidas úmidas, inclusive milho verde que azeda facilmente e osso de ciba. Os alimentos devem ser de origem conhecida, de confiança e bem guardados em recipientes higienizados. Todos os dias oferecer banheiras com água limpa para banho. Muito cuidado com ácaros e piolhos que infestam os criadouros, tem que ficar muito vigilante quanto a isto que é de difícil percepção.

Há ainda o aspecto sazonalidade, como em todas as aves o bicudo troca de penas anualmente em período predeterminado. Em geral, no outono e inverno, entre os meses de março e agosto no Sudeste Brasileiro. Nessa fase, tem-se que ter o maior cuidado para não prejudicar uma boa muda

que pode muito atrapalhar mais tarde o desempenho da ave. O bicho tem que ficar recolhido, longe da fêmea, apenas o sol de 15/20 minutos e o banho diário. Se houver disponibilidade de um local seguro pode ser acomodado num ambiente mais escuro, mas que seja bem ventilado, a diminuição do foto-período ajuda para dar tranquilidade e assim acelerar o processo de muda. Assim que ele estiver lustrando pode-se reiniciar o processo de manejo para o treinamento objetivando a participação em torneios. Essa rotina se repete todos os anos.

Com respeito aos espaços dos recintos de manutenção devem oferecer condições para pequenos voos, quer dizer: há uma gaiola para competição e passeios do padrão Piracicaba número 5/6, que tem medidas por volta de 22 a 51 a 51 cms e outra tipo gaiolão de 25x120x50 cms para exercitar e manter a melhor forma. O bicudo, em especial o que está participando de disputas, necessita que todos os dias se dê 20 a 40 minutos de sol direto e banheira com água limpa, logo em seguida, para o banho. Quando for passear sempre levá-lo encapado com sua fêmea do lado em outra gaiola, na "capa dupla" chamada também de "capa motel".

Para completar sua satisfação e seu bem-estar completo depois de todas essas providências que citamos, a mais importante é a escolha de uma fêmea que será definitiva, parceira e companheira, para sempre. São monogâmicos e o amor entre eles é recíproco. Lógico, um tem que gostar do outro, é fundamental. Há que se experimentar uma e outra até que haja a química entre eles. Aí, não trocar mais, só em casos excepcionais. Para bicudo novo fêmea nova, essa é a regra geral. Bicudas mais eradas não gostam de machos jovens, costumam amedrontá-los. Mas o ideal é que se tenha uma fêmea que macheia "aquela que emite quem-quem" que muito ajuda, no sentido de tranquilizar seu macho em viagens, notadamente quando tem se que passar mais de um dia fora da morada. Nunca coloque uma fêmea para mais de um macho, isso é acaba por atrapalhar o acerto de ambos.

"Os criadores de hoje não são os responsáveis pela depredação que se fez até uns 20 anos atrás."

Para se arrumar um bicudo que tenha perfil para ser obter um bom desempenho em rodas, é um tanto complicado. Em geral, o proprietário não vende ou coloca muitos empecilhos ou dificuldades para concretizar o negócio. Como disse, hoje com a criação doméstica a posse de um bicho de boa qualidade ficou mais democratizada ao invés de antigamente quando além de capturados na natureza não se tinha parâmetros quanto futuro desempenho de um bicho que carregava o trauma de ser retirado do seu habitat natural de forma cruenta. Agora, não há mais tráfico, diferentemente só falamos de bichos nascidos domésticos e que graças ao trabalho de abnegados criadores não se precisa e não há mais no meio bichos selvagens, que devem ficar lá

onde estão e sempre que possível há de se realizar o trabalho de reintrodução. Os criadores de hoje não são os responsáveis pela depredação que se fez até uns 20 anos atrás.

"Para ser considerado de fibra, ele tem que aguentar cantar numa roda, por volta de 4/5 horas com um adversário de cada lado a uma distância de 20 cms."

Comprar uma estrela comprovada e que vem se apresentando acima da média é difícil e caro. Então, há de se adquirir um jovem ou filhote de criador que se esmera na reprodução de pássaros que tenham o perfil de fibra e quanto mais excelência melhor. Para ser considerado de fibra, ele tem que aguentar cantar numa roda, por volta de 4/5 horas com um adversário de cada lado a uma distância de 20 cms. É um predicado de origem genética que não se encontra facilmente num bicudo sem origem comprovada, o pior é tempo que se perde em apostar no desconhecido.

Há hoje algumas linhagens que comprovadamente tem apresentado resultados positivos em torneios de forte participação. Afora aqueles que desconhecemos, pedimos desculpas por isso, podemos dizer que as raças descendentes dos bicudos **Sobe e Desce, Goianito, Carnaval/Confete, Ministro, Balinha, Paraíso, Sobe-Sobe, Chicotinho, Beleleo, Zepretinho**, e das fêmeas: **Princesa, Querência, Goianita, Sapeca, Esplêndida, Manuela, Dezessete, Jupará, Zebra, Heloisa**. São as linhagens que mais tem revelado excelências para modalidade "Fibra". Lógico, não excluímos nenhuma outra, estamos citando as raízes mais evidentes. Há de se observar também, que em nossa experiência notamos que a subespécie indicada para roda é a *O. maximiliani* o Bicudo Verdadeiro, as outras em geral não tem bom rendimento exclusivamente para esse objetivo.

Escolhido o indivíduo, tem-se que levar em conta a idade. Alguns são muito precoces, mas não quer dizer que obterão sucesso, nem sempre. Mas, desde jovem tem-se que tentar acasá-lo, fundamental para que ele "levante fogo" (*cantar intermitentemente e mostrar valentia diante de outro bicudo*). Bem entendido, que o fato de ser valente não implica dizer que ele será um bom bicudo para fibra. Sabe-se que um bicudo tem a sua melhor fase entre os seis e os quinze anos período em que disputará em alto nível. Daí a dificuldade em se saber previamente qual será desempenho do pupilo, por isso a importância da linhagem genética para que se erre menos, na escolha.

O problema é que, para se fazer uma avaliação sobre um bicudo de fibra tem que haver um teste em roda, não adianta ser um excelente cantor na parede ou em outros ambientes. Há sempre uma grande dificuldade e o risco da perda de tempo. Nesse contexto, após atingirem dois anos de idade já estarão aptos a serem testados efetivamente. Antes, porém, precisam de treinamento para saberem cantar em uma estaca. Para tanto, tem-se que, o mais possível colocá-los nas estacas em todo tipo de treinamento, inclusive na exposição diária ao sol. É preciso que não se assustem com pessoas andando a sua volta. Em seguida, necessário o costume com a capa de pano que reveste

e protege a gaiola. A gaiola encapada é obrigatória nos deslocamentos para que eles não se espantem e não recebam correntes de vento. Deve-se usar a capa motel (*capa dupla que envolve conjuntamente a gaiola da bicuda*). Importante, só sair de casa com o pupilo obrigatoriamente junto com a fêmea nas respectivas gaiolas encapadas.

O processo de acasalamento deve ser gradativo, nunca mostrar a fêmea pela primeira vez abruptamente, coloque-a escondida, separada por divisória, a meio metro de distância até que reciprocamente identifiquem a vocalização um do outro. Depois de um certo tempo, no mínimo dois dias, aproxime para mais perto. Depois de dois dias, através de um buraco deixe que ele a veja e assim examine a reação de cada um para sentir se houve atração mútua. Após mais dois dias coloque-os de cara um com o outro para se conhecerem bem. O bom sinal de que está dando certo ele começa a "chiar rato" (*emitir um chiado baixinho exprimindo sua satisfação em estar perto dela*). Por parte dela: não demonstrar atitude agressiva querendo avançar nele e sim piando baixo e melodioso, se emitir "quem-quem" correspondendo o carinho recebido, melhor ainda.

Depois de se ter a certeza que firmaram o acasalamento, inicia-se efetivamente o processo de treinamento. Primeiro dando volta de carro pelas redondezas de forma que acostume com os solavancos dos autos. Depois, levá-lo para escutar bicudos estranhos de forma a irritá-lo e observar sua reação. Aos poucos, depois de constatar que está respondendo bem ao estímulo, dar uma "ponta" (*colocar em uma roda treino/mini-torneio*) por pouco tempo, repetindo o processo até perceber que ele está rendendo bem. Após sentir uma certa firmeza, aí sim levá-lo a participar de um torneio. Nas primeiras vezes não o deixe mais do que duas horas na roda, desde que esteja atento, valente e cantando mesmo que seja com pouca intensidade.

Feito o introito, doravante ele tem que ter uma "mexida" para a roda. Consiste em ficar em sua morada permanentemente. Colocar a fêmea para dormir se vendo da quarta, retirá-la na quinta de manhã. No sábado véspera do torneio encapar os dois na "capa motel" e só tirar no momento de colocá-lo de pronto na roda. Boa medida, no sábado véspera, se possível, ouça bicudo estranho cantar por uns 15 minutos, isto fará com sua adrenalina suba e assim possa estar mais embalado para a disputa. Lembrar que o bicudo de roda é um atleta e que ele não pode ficar exposto cantando pendurado em locais aqui e ali, isso o desgasta e desvia sua fibra e assim, ele não renderá na roda e irá certamente desacertar a "mexida". É uma sintonia fina e qualquer deslize poderá prejudicar o desempenho.

No caso de aquisição de outro criador um bicudo que tem obtido boas performances não quer dizer que ele terá o mesmo desempenho em outro ambiente. Primeiro é preciso que a fêmea certa venha junto, depois a "mexida" tem que se aproximar, o mais possível, da anterior. Daí conversar muito com antecessor para que ele pelo menos explique de uma forma geral como fazia.

Senão, haveria de dar um tempo para ele até adaptar-se a nova morada. Desacertar um bicudo é muito comum, para ajustar depois é muito complicado, exige muita observação e cuidado.

Por conseguinte, bom dizer que como cada bicudo é um indivíduo bem diferente do outro, compete ao criador observar e sentir, a partir do desempenho dele, se precisa mudar ou agir para acertar. Colocar mais tempo de fêmea ou não. Lembrar que para fêmeas muito fortes a tendência é diminuir e para aquelas mais fracas aumentar a dose. Cuidado porque se chegar ao ponto de a fêmea pedir gala, pode destemperar o macho e fazer com que ele "passe" e fique "choco", aí trava e não canta direito.

Isto posto, dá para perceber que manejar corretamente um bicudo para roda de fibra não é uma tarefa de fácil execução. Exige mínimos cuidados desde a saúde, ambiente em que vive, saber escolher e principalmente muito gosto pelo hoby. Fica claro que o bem-estar do pupilo é o fundamental e tem uma relação direta com seu desempenho. Ao invés do que alguns poderiam pensar, um bicudo em roda de fibra evidencia a todos a dedicação, a persistência e a paixão que comprovam com ênfase, como cada um deles é cuidado: muito carinho e amor por parte de seu companheiro e criador.

Aloísio Pacini Tostes

Campeão Nacional COBRAP Temporada 2015

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

www.lagopas.com.br multiplicar para conservar